

23-10-66

Sintrense, 1 — Oriental, 1

SINTRA, 23 — Encontro disputado no campo Manuel Soares Barreto, sob a arbitragem do sr. Mário Vidreiro.

SINTRENSE — Levy; Pardal, Vitor, Madeira e Pessegueiro; Mota e Dias; Karan, Palma, Sérgio e Higino.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Marques, Fonseca e Vi-

riato; Fragona e Moita; Renato, António Luís, Mendes e Ildio.

O jogo iniciou-se em boa velocidade, com as duas turmas procurando o golo. Logo nos primeiros minutos foram marcados cinco cantos: quatro a favor dos locais e um a favor dos visitantes. Aos 35 minutos houve um bom remate de Higino, que Edmundo não conseguiu segurar, saindo, no entanto, a bola pela linha de cabeceira. E com os locais ao ataque chegou o intervalo com as equipas empatadas a 0-0.

Na segunda parte o Sintrense esteve mais voluntarioso. Aos 13 minutos, Viriato, meteu mão à bola na grande área e Sérgio, na marcação da grande penalidade, rematou ao lado.

Aos 29 minutos, Sérgio, foi rasteirado dentro da grande área e o castigo máximo foi transformado por Madeira.

Nos últimos minutos o Oriental forçou o ataque, vindo a obter a igualdade no termo do desafio, por António Luís.

No final: 1-1.

24-10-66

SINTRENSE, 1-ORIENTAL, 1

A LÓGICA FALHOU NOS INSTANTES FINAIS

O Sintrense dominou o seu antagonista quer técnica quer territorialmente. No entanto, e embora tivesse criado ocasiões soberanas, só de «penalty» logrou bater o guarda-riola. Na verdade, atendendo ao seu intenso domínio, merecia os dois pontos em disputa.

O Oriental, quando já não se esperava, alcançou o empate por intermédio de António Luís num remate de fora da grande área.

O jogo foi disputado com energia, sem contudo atingir bom nível, o que aliás era impossível devido ao mau estado do terreno.

Nos locais, Sérgio — que falhou uma grande penalidade —, Pardal, Vitor e Palma foram os mais esforçados; nos visitantes, Edmundo, Moita, Marques e António Luís saíram-se.

Bom arbitragem do sr. Mário Vidreiro.

FERNANDO GOMES